



ESTUDO SOBRE A EFICÁCIA DA RECONCILIAÇÃO MEDICAMENTOSA NA PREVENÇÃO DE ERROS DE MEDICAÇÃO EM PACIENTES HOSPITALIZADOS

GUILHERME ALVES NASCENTE; JÕAO PEDRO MENEZES ALMEIDA

RESUMO

A farmácia hospitalar desempenha um papel fundamental dentro do hospital uma vez que pode garantir o uso seguro e eficaz de medicamentos aos pacientes alocados em suas dependências. A reconciliação medicamentosa é um processo sistemático que visa garantir a precisão da lista de medicamentos de um paciente durante as transições de cuidado, como a admissão em um hospital, a transferência entre unidades de saúde ou a alta hospitalar. O papel do farmacêutico no ambiente hospitalar é fundamental para garantir a segurança, eficácia e qualidade no uso de medicamentos nas diversas áreas nesse ambiente. Objetivos: Pesquisar a eficácia da reconciliação medicamentosa na prevenção de erros de medicação em pacientes hospitalizados, investigando sua influência nos resultados clínicos e na segurança do paciente durante o período de internação e após a alta hospitalar. Materiais e métodos: Foi realizado uma revisão da literatura, de caráter descritivo, a qual buscou enfatizar as evidências disponíveis sobre a temática entre os anos de 2014 e 2024. Resultados: A literatura apontou que a reconciliação medicamentosa, se revela uma ferramenta indispensável na prevenção de erros de medicação em pacientes hospitalizados. Essa prática simples, mas eficaz, contribui significativamente para a segurança do paciente, para a otimização da terapia medicamentosa e uso racional de medicamento. Consideração final: Esse estudo demonstrou que a eficácia da reconciliação medicamentosa depende de diversos fatores, como a qualificação dos profissionais envolvidos, a utilização de ferramentas tecnológicas e a padronização dos processos. Todavia, participação ativa de farmacêuticos, médicos e enfermeiros é fundamental para garantir a qualidade da reconciliação e a segurança do paciente.

Palavras-chave: Farmácia hospitalar; reconciliação medicamentosa; farmacêutico; uso racional de medicamento; farmácia clínica.

1 INTRODUÇÃO

A farmácia hospitalar desempenha um papel fundamental dentro do hospital uma vez que pode garantir o uso seguro e eficaz de medicamentos aos pacientes alocados em suas dependências. Este departamento é responsável pelo armazenamento, distribuição e controle de medicamentos e dispositivos médicos utilizados no hospital. Além disso, os profissionais desempenham um papel crucial na gestão de terapias medicamentosas complexas, garantindo a otimização dos tratamentos prescritos pelos médicos, evitando interações medicamentosas prejudiciais e monitorando de perto os efeitos colaterais (Laet, Rezende; 2023).

Esse ramo da farmácia não apenas fornece medicamentos, mas também desempenha um papel estratégico na promoção da segurança do paciente e na redução de custos. Ao gerenciar o estoque de medicamentos de forma eficiente, minimizando o desperdício e as rupturas de estoque, a farmácia hospitalar contribui para um fluxo de trabalho mais suave e para a redução de erros médicos. É importante considerar que os farmacêuticos hospitalares participam ativamente de comitês de padronização de medicamentos e protocolos clínicos, trabalhando para implementar práticas baseadas em evidências que melhorem a qualidade dos

cuidados (Lira; Oliveira, 2021).

Um tema muito importante a se discutir dentro da farmácia hospitalar, é a eficácia da reconciliação medicamentosa na prevenção de erros de medicação em pacientes hospitalizados. A reconciliação medicamentosa é um processo fundamental que visa garantir a precisão e segurança na prescrição, administração e monitoramento de medicamentos ao longo do cuidado hospitalar (Magarinos; Castro, 2007).

Um aspecto fundamental dessa análise reside na necessidade de identificar e corrigir discrepâncias nos registros de medicamentos, sejam elas relacionadas a mudanças recentes na medicação do paciente ou a erros anteriores. Ademais, é fundamental considerar, especialmente durante transições de cuidados, como admissão hospitalar, transferências entre serviços e alta o cuidado com a administração de medicação para que não haja problemas para os pacientes e para a equipe médica. Estudos indicam que erros de medicação durante essas transições são comuns e podem resultar em sérios danos ao paciente, inclusive contribuir para uma piora no quadro de saúde (Melo; Oliveira, 2021).

Dentro dessa questão, o farmacêutico trona-se a figura chave para o controle da dispensação medicamentosa, no entanto, deve-se destacar que a reconciliação medicamentosa necessita de uma equipe multidisciplinar de saúde. Os farmacêuticos clínicos desempenham um papel crucial na revisão e atualização dos registros de medicamentos, garantindo uma comunicação clara entre os diversos profissionais envolvidos no cuidado do paciente. A colaboração entre médicos, enfermeiros e farmacêuticos é essencial para uma reconciliação medicamentosa efetiva e abrangente (Silva et al., 2021).

Além disso, a avaliação da eficácia da reconciliação medicamentosa pode abordar os desafios e barreiras que os profissionais de saúde enfrentam ao implementar esse processo. Fatores como falta de tempo, treinamento insuficiente e sistemas de saúde complexos podem representar obstáculos significativos para a reconciliação medicamentosa ideal. Identificar essas dificuldades é essencial para desenvolver estratégias que promovam uma implementação mais eficaz e sustentável desse procedimento vital.

O papel do farmacêutico no ambiente hospitalar é fundamental para garantir a segurança, eficácia e qualidade no uso de medicamentos nas diversas áreas do hospital. Os farmacêuticos desempenham diversas funções que abrange desde a gestão de medicamentos até o fornecimento de orientação clínica especializada. Uma das principais responsabilidades dos farmacêuticos hospitalares é a revisão e validação das prescrições médicas. Eles têm o conhecimento necessário para identificar potenciais problemas, como interações medicamentosas, alergias conhecidas e doses inadequadas, contribuindo assim para a prevenção de erros de medicação antes que cheguem ao paciente (Silva et al., 2021).

Além disso, os farmacêuticos desempenham um papel crucial na reconciliação medicamentosa durante transições de cuidados, como admissões e alta hospitalar. Eles trabalham em estreita colaboração com a equipe médica e de enfermagem para garantir que o histórico de medicamentos do paciente seja revisado e atualizado de forma precisa, minimizando assim o risco de discrepâncias ou erros durante essas transições críticas (Manaças et al., 2023).

Em última análise, a prevalência de erros de medicação em hospitais destaca a importância da vigilância constante e da implementação de medidas preventivas robustas. Reduzir a incidência desses erros requer uma abordagem multifacetada que envolva todos os níveis da equipe de saúde, incluindo profissionais clínicos, administradores hospitalares e pacientes. Ao focar na segurança da medicação como uma prioridade central, os hospitais podem melhorar significativamente a qualidade dos cuidados prestados e minimizar os riscos associados aos erros de medicação (Trajano, Comarella; 2019).

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão da literatura de caráter descritivo, com a qual se dedicará a averiguar o cenário de evidências disponíveis na literatura.

Foram utilizadas as bases de dados tais como PubMed (incluindo o MEDLINE), biblioteca digital SciELO, LILACS, buscador acadêmico (Google Acadêmico) e bases de dados eletrônicas de websites. Na busca do material foram utilizadas as palavras-chave: “Farmácia hospitalar”, “reconciliação medicamentosa” e “farmacêutico”.

Os critérios de inclusão foram todos aqueles estudos alinhados com os objetivos gerais e específicos e que respondiam à pergunta norteadora. Os critérios de exclusão utilizados foram: Livros e capítulos de livros, editoriais, carta ao editor e anais de congresso. Não houve restrição quanto ao idioma. Para a análise dos dados quantitativos foi confeccionado em Excel uma tabela contendo as informações principais dos artigos elegíveis.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A reconciliação medicamentosa é um processo sistemático que visa garantir a precisão da lista de medicamentos de um paciente durante as transições de cuidado, como a admissão em um hospital, a transferência entre unidades de saúde ou a alta hospitalar (WACHTER et al., 2013). Em linhas gerais, o farmacêutico tem a função de comparar a lista de medicamentos que o paciente utiliza em casa com a prescrição médica durante esses momentos de transição, a fim de identificar e corrigir quaisquer discrepâncias, como duplicidades, omissões ou erros de dosagem (VOLK et al., 2012).

Para tanto, é importante considerar que esse processo é fundamental para a segurança do paciente e a otimização da terapia medicamentosa, uma vez que o farmacêutico pode evitar uma série de problemas relacionados ao uso de medicamentos, como interações medicamentosas, reações adversas, ineficácia do tratamento e até mesmo hospitalizações evitáveis (VOLK et al., 2012). Ao garantir que o paciente receba os medicamentos corretos, na dosagem adequada e no momento certo, a reconciliação medicamentosa contribui para a melhora dos resultados clínicos, a redução dos custos com saúde e a satisfação do paciente e da equipe de saúde. Além disso, a implementação de um programa de reconciliação medicamentosa pode ser um diferencial para a acreditação de instituições de saúde e demonstra o compromisso com a qualidade da assistência (HAMMAD et al., 2017).

A implementação de um programa de reconciliação medicamentosa em uma instituição de saúde é um processo complexo que exige planejamento, organização e a participação de diversos profissionais. O objetivo principal é garantir a segurança do paciente e otimizar a terapia medicamentosa, evitando erros e garantindo que o paciente receba os medicamentos adequados (ROSE; FISCHER; ORLOW, 2017).

A literatura considera que um dos primeiros passos para essa implementação está relacionado à definição dos objetivos do programa e os recursos necessários para a implementação, bem como a equipe responsável. Em seguida, é elaborado um plano detalhado com as ações a serem realizadas, prazos e responsáveis (HAMMAD et al., 2017). Portanto, deve se considerar que treinamento da equipe é fundamental para garantir que todos os profissionais compreendam a importância da reconciliação medicamentosa e saibam como realizar o procedimento de forma correta. A implementação do programa deve ser gradual, monitorando os resultados e realizando ajustes conforme necessário.

A implementação de um programa de reconciliação medicamentosa traz diversos benefícios para os pacientes e para a instituição de saúde, a literatura reforça que um dos principais resultados é a redução de erros de medicação, o que contribui significativamente para a melhoria da segurança do paciente. Ao comparar a lista de medicamentos do paciente com a prescrição médica, é possível identificar e corrigir discrepâncias, como duplicidades, omissões e doses incorretas, evitando assim a ocorrência de eventos adversos como reações alérgicas, interações medicamentosas e intoxicações (ETCHELLS; FERNANDES, 2017).

Por outro lado, a segurança do paciente é um dos principais benefícios da reconciliação medicamentosa, uma vez que ao reduzir os erros de medicação e otimizar a terapia medicamentosa, a reconciliação contribui para a prevenção de eventos adversos relacionados a medicamentos, que podem causar danos à saúde do paciente e, em alguns casos, levar à hospitalização ou até mesmo ao óbito (BELDA-RUSTARAZO, 2018). Além disso, a reconciliação medicamentosa promove a adesão do paciente ao tratamento, uma vez que garante que o paciente receba as orientações necessárias sobre seus medicamentos (ALCÂNTARA et al., 2018).

Essa técnica, contribui para identificar oportunidades para otimizar a terapêutica, garantindo que o paciente receba os medicamentos mais adequados para suas necessidades. De fato, alguns autores defendem a ideia de que otimizar a terapia medicamentosa, a reconciliação contribui para a melhoria dos resultados clínicos, como a redução do tempo de internação hospitalar e a diminuição do número de readmissões (ALCÂNTARA et al., 2018).

Outra vantagem é a identificação de oportunidades para otimizar a terapia medicamentosa, garantindo que o paciente receba os medicamentos mais adequados para suas necessidades. Ao otimizar a terapia medicamentosa, a reconciliação contribui para a melhoria dos resultados clínicos, como a redução do tempo de internação hospitalar e a diminuição do número de readmissões. Sem dúvidas essa otimização pode envolver o ajuste de doses, a troca de medicamentos, a eliminação de medicamentos duplicados ou a identificação de interações medicamentosas (ETCHELLS; FERNANDES, 2017).

A reconciliação medicamentosa traz inúmeros benefícios uma vez que ao garantir que o paciente esteja recebendo a medicação correta na dose adequada, reduz-se o risco de eventos adversos, como reações alérgicas, interações medicamentosas e intoxicações. Ademais, a reconciliação contribui para a otimização da terapia medicamentosa, aumentando a adesão ao tratamento e melhorando os resultados clínicos (TAM et al., 2005). Ao evitar hospitalizações e reinternações causadas por erros de medicação, a reconciliação também gera economia para o sistema de saúde (ROSE; FISCHER; ORLOW, 2017).

Essa técnica, além de ser fundamental para a segurança do paciente, traz diversos benefícios para as instituições de saúde. Ao implementar essa prática, as instituições podem otimizar seus processos, reduzir custos e melhorar a qualidade da assistência prestada. Um dos principais benefícios da reconciliação medicamentosa para as instituições é a redução dos eventos adversos relacionados a medicamentos (EARMs). Ao identificar e corrigir erros de medicação, as instituições diminuem o número de hospitalizações, reinternações e complicações decorrentes de tratamentos inadequados. Essa redução de eventos adversos impacta diretamente nos custos assistenciais, liberando recursos que podem ser destinados a outras áreas da saúde (FERNANDES et al., 2017).

A implementação da reconciliação medicamentosa exige um investimento inicial em tempo e recursos, mas os benefícios a longo prazo são inúmeros. Ao reduzir os erros de medicação, melhorar a qualidade da assistência e otimizar os recursos, as instituições de saúde garantem um cuidado mais seguro e eficaz para seus pacientes (BELDA-RUSTARAZO, 2018).

4 CONCLUSÃO

A literatura apontou que a reconciliação medicamentosa, se revela uma ferramenta indispensável na prevenção de erros de medicação em pacientes hospitalizados. Essa prática simples, mas eficaz, contribui significativamente para a segurança do paciente e para a otimização da terapia medicamentosa. Sem dúvidas, a implementação da reconciliação medicamentosa está diretamente associada à redução de EARMs, como reações alérgicas, interações medicamentosas e intoxicações. Além disso, a reconciliação contribui para a diminuição da duração da internação hospitalar, reduzindo custos e otimizando a utilização de recursos. Ao garantir que o paciente receba a medicação correta na dose adequada, a reconciliação promove

a adesão ao tratamento e melhora os resultados clínicos.

É importante destacar que a eficácia da reconciliação medicamentosa depende de diversos fatores, como a qualificação dos profissionais envolvidos, a utilização de ferramentas tecnológicas e a padronização dos processos. A participação ativa de farmacêuticos, médicos e enfermeiros é fundamental para garantir a qualidade da reconciliação e a segurança do paciente.

De fato, a análise da eficácia da reconciliação medicamentosa demonstra que essa prática é uma estratégia fundamental para a prevenção de erros de medicação e a melhoria da qualidade da assistência ao paciente. Ao investir na implementação e na melhoria contínua da reconciliação medicamentosa, as instituições de saúde podem reduzir os riscos associados à terapia medicamentosa, otimizar os recursos e garantir a segurança dos pacientes

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, T. D. S. *et al.* Perceptions of a group of hospital pharmacists and other professionals of the implementation of clinical pharmacy at a high complexity public hospital in Brazil. **BMC Health Services Research**, v. 18, n. 1, p. 242, 4, 2018.

ARANHA, Gabriela Almeida; CRUZ, Andréia Cascaes; PEDREIRA, Mavilde da Luz Gonçalves. Reconciliação medicamentosa em pediatria: validação de instrumentos para a prevenção de erros na medicação. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 76, p. e20210755, 2023.

BELDA-RUSTARAZO, S. *et al.* Medication reconciliation at admission and discharge: an analysis of prevalence and associated risk factors. **International Journal of Clinical Practice**, v. 69, n. 11, p. 1268–1274, 2015.

ETCHELLS, E.; FERNANDES, O. Medication reconciliation: ineffective or hard to implement? **BMJ Quality & Safety**, v. 27, n. 12, p. 947–949, 2018.

FERNANDES, B. D. *et al.* Medication discrepancies found in hospital admission: a pilot study. In: **Abstract book - Pharmaceutical sciences in an emerging economy: Challenges for a sustainable world**. Ribeirão Preto: 11º International Congress of Pharmaceutical Sciences (CIFARP), 2017.

GLEASON, K. M. *et al.* Results of the Medications At Transitions and Clinical Handoffs (MATCH) Study: An Analysis of Medication Reconciliation Errors and Risk Factors at Hospital Admission. **Journal of General Internal Medicine**, v. 25, n. 5, p. 441–447, 2010.

GRAÇA, Diana Domingues da Camara. **Avaliação do processo de conciliação medicamentosa em pacientes pediátricos em um hospital público especializado no estado do Rio de Janeiro**. 2015. 192

f. Dissertação (Mestrado) – Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, 2015. HAMMAD, E. A. *et al.* Pharmacy led medicine reconciliation at hospital: A systematic review of effects and costs. **Research in social and Administrative Pharmacy**, v. 13, n. 2, p. 300–312, 2017.

LAET, Walleska Gomes; DE PAULA REZENDE, Cristiane. Conciliação Medicamentosa no Âmbito Hospitalar: Uma Revisão de Revisões/Medication Reconciliation in the Hospital Environment: A Review of Reviews. **Saúde em Foco**, v. 10, n. 1, p. 33-48, 2023.

LEHNBOM, E. C. *et al.* Impact of Medication Reconciliation and Review on Clinical Outcomes. **Annals of Pharmacotherapy**, v. 48, n. 10, p. 1298–1312, 2014.

LIRA, Conceição Beatriz Costa; DE OLIVEIRA, Valéria Mirla. A importância da conciliação medicamentosa na prática da farmácia clínica em hospitais The importance of drug conciliation in the practice of clinical pharmacy in hospitals. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 9, p. 89345- 89355, 2021.

MAGARINOS-TORRES, Rachel; OSORIO-DE-CASTRO, Claudia Garcia Serpa; PEPE, Vera Lucia Edais. Atividades da farmácia hospitalar brasileira para com pacientes hospitalizados: uma revisão da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 12, p. 973-984, 2007.

MANAÇAS, Liliane Rosa Alves et al. Análise de interações medicamentosas potenciais no processo de conciliação medicamentosa em um hospital oncológico. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 10, p. e14164-e14164, 2023.

MELO, Elaine Lopes; DE SOUZA OLIVEIRA, Luana. Farmácia hospitalar e o papel do farmacêutico no âmbito da assistência farmacêutica. **Revista JRG de estudos acadêmicos**, v. 4, n. 8, p. 287-299, 2021.

MEKONNEN, A. B.; MCLACHLAN, A. J.; BRIEN, J. A. E. Effectiveness of pharmacist-led medication reconciliation programmes on clinical outcomes at hospital transitions: A systematic review and meta-analysis. **BMJ Open**, v. 6, n. 2, 2016.

MENDES, A. E. M. *et al.* Medication reconciliation at patient admission: A randomized controlled trial. **Pharmacy Practice**, v. 14, n. 1, p. 1–7, 2016.

ROSE, A. J.; FISCHER, S. H.; PAASCHE-ORLOW, M. K. Beyond medication reconciliation the correct medication list. **JAMA - Journal of the American Medical Association**, v. 317, n. 20, p. 2057– 2058, 2017.

SAFER HEALTHCARE NOW. **Medication reconciliation in acute care - Getting started kit**. Quebec: Safer Healthcare Now, 2011.

SILVA CARVALHO, Gleicykellen et al. Atuação farmacêutica no processo de reconciliação medicamentosa em pacientes hospitalizados. **AMAZÔNIA: SCIENCE & HEALTH**, v. 9, n. 4, p. 64- 74, 2021.

SILVA, Thamires Barboza; ALVES-ZARPELON, Stella Pegoraro; LAUREANO, João Victor. Conciliação medicamentosa em uma unidade de internação de hospital público do Sul do Brasil. **Infarma-Ciências Farmacêuticas**, v. 33, n. 2, p. 158-166, 2021.

TRAJANO, Letícia Cavalcante Nolêto; COMARELLA, Larissa. Gestão farmacêutica na farmácia hospitalar: aumento da qualidade e segurança ao paciente e racionalização de recursos. **Revista da FAESF**, v. 3, n. 2, 2019.

TAM, V. C. *et al.* Frequency, type and clinical importance of medication history errors at admission to hospital: a systematic review. **Canadian Medical Association Journal**, v. 173, n. 5, p. 510–515, 2005.

VOLK, M. L. *et al.* Hospital Readmissions Among Patients With Decompensated Cirrhosis. **American Journal of Gastroenterology**, v. 107, n. 2, p. 247–252, 2012.

WACHTER, R. M. **Compreendendo a segurança do paciente**. 2 ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.